

PREMATURIDADE EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA EM CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA UNIVERSITÁRIA

Bernadete Lema Mazzafera; Mauro Spinelli
xxx - xxx, xxx - Paraná

mauro Spinelli (Orientador)
PUC - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo - Paraná

Muitos são os fatores que influenciam no desenvolvimento da linguagem. Sabemos que existem trabalhos que sugerem que bebês com baixo peso ao nascer constituem-se numa população de alto risco em relação ao desenvolvimento adequado da linguagem. Portanto, o objetivo desse trabalho foi determinar quais crianças atendidas numa clínica-escola de uma universidade privada com diagnósticos de atrasos de linguagem ou distúrbios de linguagem apresentavam, em suas histórias de vida, dados que fariam suspeitar de fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de linguagem, mais especificamente, a prematuridade. Foram utilizadas as entrevistas iniciais dos pais delas; retiramos as informações correspondentes às referências dos mesmos em relação ao sexo, antecedente de prematuridade, profissional que encaminhou o paciente originalmente, idade quando da procura de avaliação fonoaudiológica, bem como a queixa inicial. Todos os dados foram transcritos para formulário pré-estruturado. Classificou-se a queixa dos pais como "não fala" em ausência de oralidade e "fala pouco" como presença de oralidade; foram excluídos aqueles em que os dados presentes no protocolo estavam incompletos, resultando em 40 entrevistas iniciais. Após análise estatística dos resultados, conclui-se que houve uma associação entre prematuridade e problemas de linguagem, além disso foi possível constatar a procura adequada dos pais a profissionais quando suspeitam de um problema de linguagem.

lema@sercomtel.com.br; lema@sercomtel.com.br